



EDUCAÇÃO FÍSICA COM MÚSICA: MEXA-SE COM ESSA IDEIA

Diego Francisco Lorencena de Oliveira¹

Caroline de Oliveira dos Reis²

Emanuelly Santos Mendonça³

Paloma da Silva de Oliveira⁴

Micaela Ferreira Viana⁵

Joana Agostini⁶

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias

1. Introdução:

A música e a dança são formas de expressão artística presentes em diversas culturas e momentos históricos. Alimentam nossa sensibilidade, provocam emoções e impulsionam transformações físicas, sociais e emocionais (PEREIRA, 2001). Na escola, particularmente nas aulas de Educação Física, a dança ganha relevância educativa, pois contribui com o desenvolvimento motor, à criatividade e à integração social dos estudantes (SANT'HELENA, 2021).

O tema “Mexa-se com essa ideia” convida a refletir sobre o papel da música e da dança como agentes de envolvimento, aprendizado e transformação. Segundo Pereira (2001, p. 39), “a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, pois possibilita aos alunos conhecerem a si próprios e aos outros, explorarem emoções, imaginação e criarem novos movimentos”. Além disso, a música não deve ser reduzida a mero entretenimento, nesse sentido, Lima (apud LAGINSKI, 2008) afirma que “a música tem que ser entendida como uma linguagem que vai despertar o senso crítico”.

A experiência pedagógica com dança e música infantil buscou apresentar e discutir vivências que valorizam o potencial expressivo e educativo dessas práticas. Por serem acessíveis, interdisciplinares e emocionalmente envolventes, a dança e a música se mostraram capazes de despertar protagonismo, desenvolver consciência corporal e promover socialização (TIMM, 2012).

¹ Professor de Educação Física, diego-oliveira1@educar.rs.gov.br.

² Aluna do 8º Ano do Ensino Fundamental, caroline-dodreis@educar.rs.gov.br

³ Aluna do 8º Ano do Ensino Fundamental, emanuely-smendonca@educar.rs.gov.br.

⁴ Aluna do 8º Ano do Ensino Fundamental, paloma-dsdoliveira@educar.rs.gov.br.

⁵ Orientadora Educacional, micaela-viana1@educar.rs.gov.br.

⁶ Professora de Inglês, joana-agostini@educar.rs.gov.br.

2. Procedimentos Metodológicos:

As atividades do projeto aconteceram durante o ano letivo de 2024, dentro das aulas de Educação Física, em um grupo formado por alunas do ensino fundamental. Nós, como estudantes do 8º ano, tivemos a experiência de organizar e aplicar coreografias junto com colegas mais novos, do 2º ao 5º ano. Essa parte prática foi muito importante, porque aprendemos a assumir responsabilidades como monitoras, ajudando os outros a aprender e, ao mesmo tempo, aprendendo com eles.

Primeiro, pensamos nas músicas que seriam utilizadas. Tivemos o cuidado de escolher canções adequadas à faixa etária, sem palavrões e com ritmos divertidos, para que as crianças se sentissem motivadas a dançar. Depois, criamos sequências de movimentos simples, mas que pudessem ser acompanhadas por todos. Essa escolha foi importante para que nenhum aluno ficasse de fora, valorizando a participação coletiva e o respeito às diferenças de cada um.

Durante as aulas, praticamos várias vezes os passos e organizamos pequenas apresentações entre as turmas. O professor de Educação Física ajudava orientando, mas nós também tivemos autonomia para propor movimentos, organizar os grupos e conduzir parte das atividades. Isso fez com que nos sentíssemos protagonistas, como destacou Timm (2012), quando fala da importância da autonomia e da cooperação nos processos de ensino e aprendizagem.

Além da prática, fizemos registros das atividades através de observações e anotações em sala. Conversávamos em grupo sobre o que tinha dado certo, quais músicas agradavam mais e quais movimentos eram mais fáceis ou difíceis de aprender. Essas reflexões ajudaram a perceber como a dança pode ser uma forma de trabalhar não só o corpo, mas também a convivência e a socialização, como defende Pereira (2001), que afirma que a dança permite aos alunos explorar emoções, criatividade e novos sentidos.

Assim, a metodologia do trabalho combinou prática corporal (ensaios, danças e apresentações), organização em grupo (planejamento e escolha das músicas), registros das vivências (anotações e conversas) e reflexão coletiva (discussões ao final dos encontros). Essa combinação tornou a experiência completa, divertida e significativa para todos que participaram.

3. Resultados e Discussões:

Com o desenvolvimento do projeto, percebemos que a dança trouxe muitos resultados positivos para os alunos das turmas participantes e também para nós, que estávamos no papel de monitoras. O primeiro ponto observado foi a motivação, quando as músicas começavam, as crianças demonstravam alegria e vontade de participar, o que deixou as aulas de Educação Física mais animadas e diferentes do que estavam



acostumados. Isso confirma a ideia de Pereira (2001), que afirma que a dança na escola permite explorar emoções, imaginação e movimentos de forma criativa.

Outro resultado importante foi a socialização. Durante as atividades, vimos que os alunos interagem mais entre si, ajudavam uns aos outros e até criavam novos movimentos em grupo. Houve um espírito de cooperação, porque todos queriam que as coreografias dessem certo. Esse aspecto reforça o que diz Timm (2012), ao explicar que práticas educativas coletivas estimulam a autonomia, a convivência e a construção conjunta do conhecimento.

Também percebemos que a dança foi uma oportunidade para desenvolver a expressão corporal e a autoestima. Muitos alunos que eram mais tímidos no início foram ganhando confiança ao longo das aulas, participando das apresentações e mostrando seus próprios estilos de movimento. Para Ossona (1988), a dança contribui justamente para a aceitação de si mesmo e para a valorização das capacidades expressivas do corpo, o que ficou evidente no nosso projeto.

Além disso, as músicas escolhidas ajudaram a ampliar o repertório cultural dos alunos. Ao trazer diferentes gêneros musicais, foi possível conhecer ritmos que alguns nunca tinham escutado antes. Assim, a música deixou de ser apenas algo para ouvir no cotidiano e passou a ser vista como uma linguagem de aprendizado, como destaca Lima (apud Laginski, 2008), ao afirmar que a música na escola desperta o senso crítico e deve ser tratada como uma forma de linguagem.

Outro ponto que discutimos foi o impacto da dança no bem-estar físico e emocional. Muitos alunos relataram que dançar trazia sensação de leveza e alegria. Isso também vai ao encontro com Leonardi et al. (2009), que lembram que a dança e a música são recursos importantes para promover saúde, lazer e vivências socioculturais.

De forma geral, os resultados mostram que a dança, quando trabalhada na escola, vai muito além de “aprender passos”: ela contribui para o desenvolvimento motor, melhora a convivência social, estimula a criatividade e ainda promove saúde e bem-estar.

4. Conclusão

Com a realização desse projeto, percebemos que a dança e a música têm um papel muito importante dentro da escola e também na nossa vida. Ao longo das atividades, aprendemos que dançar não é apenas movimentar o corpo, mas também se expressar, compartilhar sentimentos e se aproximar das outras pessoas. As aulas ficaram mais divertidas e diferentes da rotina normal, trazendo mais alegria e participação dos colegas.

Uma das coisas que mais aprendemos foi a responsabilidade de ensinar e acompanhar os alunos mais novos. No início ficamos um pouco inseguras, mas aos poucos entendemos que podíamos ajudar e também aprender com eles. Essa troca de experiências fez com que nos sentíssemos mais confiantes e valorizadas. Além disso, percebemos como



a dança ajuda a melhorar a convivência entre os colegas, porque todos precisam se unir, colaborar e respeitar os diferentes jeitos de cada um.

No final, concluímos que o projeto foi muito importante para todos os participantes, porque uniu aprendizado, diversão e convivência. A dança e a música se mostraram ferramentas poderosas para ensinar, para criar vínculos e para transformar o ambiente escolar em um espaço mais criativo e acolhedor. Como alunas, saímos dessa experiência com a certeza de que a escola pode ser um lugar de movimento, de expressão e de muitas descobertas.

5. Referências

PEREIRA, S. R. C et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**. Porto Alegre, n. 25, 2001.

SANT'HELENA, D. P. A dança nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão narrativa. In: **Dança, Saúde e Educação: diálogos contemporâneos numa perspectiva de humanização**. 2021. p. 12-21.

LEONARDI, Juliana et al. A importância da música e da dança na educação para a saúde. In: **O lúdico, o artístico e o sócio-cultural na educação para a saúde**. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2009. Repositório da Produção USP

OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

TIMM, E. Práticas educativas coletivas e construção do conhecimento: reflexões pedagógicas. **Revista Contexto & Educação**, UNIJUI, v. 27, n. 88, p. 63-82, 2012.

LAGINSKI, citado por Lima. **A música deve ser entendida como linguagem...** Educação Pública. 2008.